Júlia Aranha Fossi

COLÔNIA DE FÉRIAS NO CAMPUS: o olhar dos pais das crianças participantes e o olhar do pet sobre o projeto

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG

2013

Júlia Aranha Fossi

COLÔNIA DE FÉRIAS NO CAMPUS: o olhar dos pais das crianças participantes e o olhar do pet sobre o projeto

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Silvio Ricardo da Silva

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG

2013

RESUMO

O Programa de Educação Tutorial (PET) da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) estuda a Educação Física e o Lazer através da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e extensão. Uma das ações do grupo que contempla esses três pilares é a Colônia de Férias no Campus (CFC) que atende 170 crianças durante uma semana, duas vezes ao ano, uma no mês de janeiro e outra no mês de julho. São contemplados no projeto filhos de servidores, funcionários, professores e de alunos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O objetivo do projeto, segundo o grupo, é possibilitar a ampliação do universo cultural das crianças através da vivência dos conteúdos culturais do lazer, sendo ele veículo e objeto de educação. O objetivo do presente estudo foi conhecer e analisar as intencionalidades dos pais ao inscreverem os filhos no projeto e analisar se coincide com as intencionalidades do PET. Essa pesquisa foi qualitativa utilizando o método da entrevista semiestruturada. Foram entrevistados três pais de crianças participantes no projeto, uma que participou das oito edições realizadas, uma que participou de três edições e outra que participou de uma edição do projeto. O estudo permitiu uma aproximação entre universidade e comunidade, uma vez que foi ao encontro dos pais, no sentido de ouvi-los. Além disso, revelou que o objetivo dos pais entrevistados se diferencia entre eles e que se distanciam do objetivo do grupo, muito em função do conhecimento superficial dos pais sobre o Lazer e sobre o seu aspecto educativo. Com base nos relatos apresentados foi possível perceber que quando há maior acesso à informação e conhecimento da importância dos momentos de lazer na formação dos filhos, a compreensão da dimensão do projeto e a relevância dele nas férias das crianças são maiores e, nesse caso, o objetivo dos pais pode se aproximar do objetivo do grupo organizador.

Palavras-chave: Lazer. Colônia de Férias. PET.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 4

2 DISCUSSÃO..... 13

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 23

REFERENCIAS..... 24

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como foco a Colônia de Férias no Campus UFMG organizada pelo Programa de Educação Tutorial (PET) – Educação Física e Lazer. Pensar e estudar esse tema é ir ao encontro do meu histórico com o campo da educação, com a estudante que há em mim em eterno processo de formação e também com a minha graduação em Educação Física na Universidade Federal de Minas Gerais desde 2010.

Quando optei por Educação Física no vestibular não conhecia a dimensão dessa área e pensava, nos primeiros períodos, em aprofundar os estudos na área de treinamento, campo que me interessava desde meus tempos escolares de atleta de handebol, onde minha vida era basicamente treinar e conhecer o universo que envolvia as quadras. Ainda no primeiro período tive a oportunidade de fazer uma disciplina chamada "Jogos, brinquedos e brincadeiras" onde pude conhecer um pouco sobre o universo infantil e a importância da intervenção do professor para com esse público. Desde então, assumi essa responsabilidade para mim enquanto professora em formação e, sem que eu percebesse, nasceu um gosto tremendo pela infância e pelas crianças.

Ainda meio perdida em meio a tantas áreas da Educação Física e buscando algo que abrangesse o universo infantil e temática da Educação Física, comecei a fazer parte das discussões e eventos realizados pelo Programa de Educação Tutorial (PET) – Educação Física e Lazer, mesmo sem ser bolsista do programa. Descobri no grupo projetos e estudos que se identificavam com a minha busca e decidi permanecer até que um edital para participar como bolsista fosse aberto.

O grupo é composto por 12 bolsistas, estudantes de Educação Física entre o terceiro e o oitavo período do curso e regido por um tutor, professor doutor da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Os estudos são acerca da Educação Física e do Lazer e suas relações na comunidade acadêmica, na sociedade como um todo, buscando uma formação completa, critica e autônoma dos estudantes participantes.

Aos poucos, percebi no grupo e nas atividades realizadas, como estudos, palestras, discussões de textos, reuniões e intervenções, uma proximidade, também, com o universo infantil, o que permitiu uma relação com os meus questionamentos acerca da área como um todo, além de ser uma oportunidade de aprofundar meus conhecimentos em Educação Física e no Lazer.

Meses depois, tentei o edital para ser bolsista do programa e passei junto com mais dois colegas de sala. Com pouco tempo participando das reuniões do grupo, lendo diversos textos e participando de congressos e eventos acadêmicos, percebi a grandeza do campo do Lazer. Além disso, percebi o investimento nessa área no que diz respeito a processo de formação de profissionais dessa área, devido ao grande interesse de estudantes por ela. Marcellino (2003) constatou que os processos de formação de profissionais para atuação na área do lazer vêm ganhando cada vez mais espaço no Brasil em decorrência da demanda verificada no mercado, em franca expansão.

Com o passar do tempo e mais ciente das discussões sobre as temáticas estudadas, percebi que a principal atividade de extensão realizada pelo PET era a Colônia de Férias no Campus (CFC). As atividades de extensão são compreendidas como “um processo interdisciplinar educativo, cultural, cientifico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade” (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2010). Tal possibilidade de diálogo com a comunidade me agradou muito, uma vez que, enquanto cidadã que reside em contato com outros e estudante de uma universidade pública, poderia participar ativamente dessa articulação, visando a melhoria das atividades realizadas em prol e com a comunidade, assim como estudar e fomentar novas ações de ensino, pesquisa e extensão em parceria com outros estudantes e professores da Universidade Federal de Minas Gerais.

Dessa forma, por ser um programa que articula o ensino, a pesquisa e a extensão, o PET busca, através da temática do lazer e da CFC, ir ao encontro da sociedade, entendendo que este processo é importante tanto para os estudantes em formação, tanto para comunidade que é atendida e foco de estudos, que participa ativamente na elaboração de idéias de melhoria, como para a academia, responsável pela articulação entre a teoria e a prática.

O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras é uma entidade voltada para a articulação e definição de políticas acadêmicas de extensão, comprometido com a transformação social para o pleno exercício da cidadania e o fortalecimento da democracia. É consenso do Fórum que a Extensão Universitária

> (...) “é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade académica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, académico e popular, terá como consequência: a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade."

A extensão como ação que viabiliza a interação entre a universidade e a sociedade, se constitui então em um elemento capaz de operacionalizar a relação teoria/prática, promovendo a troca entre os saberes acadêmico e popular. Nesse sentido, é de fundamental importância a avaliação da sociedade sobre o papel da universidade, bem como a análise do impacto da ação extensionista na transformação da própria universidade, que pode ser percebida pelo estabelecimento de novas linhas de pesquisa, criação de estágios e novos cursos. (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2010).

O Fórum considera o trabalho acadêmico como um processo que se estende desde a produção até a sistematização do conhecimento e a transmissão dos resultados. O VII Encontro dos Pró-reitores de extensão concluiu que a extensão universitária como prática acadêmica deve dirigir seus interesses para as grandes questões sociais do país e àquelas demandadas pelas comunidades regionais e locais.

Sendo assim, o projeto da Colônia de Férias no Campus surgiu a partir de dois interesses: um da comunidade acadêmica, composta por funcionários terceirizados, servidores, professores e alunos que, com os filhos em férias escolares, sentia falta de um programa de lazer que pudesse contemplar essas crianças, e o outro do grupo, que pelo tutor e alunos participantes, compreendeu a necessidade de aprofundar seus estudos indo ao encontro da comunidade, de modo que fosse uma ação de extensão continuada, e não

apenas uma ação isolada, com caráter assistencialista. E a partir disso pudesse possibilitar a discussão e a transmissão de conhecimentos entre comunidade acadêmica e comunidades regionais e locais, visando a melhoria de ambas.

O projeto teve sua primeira edição em julho de 2009 e atualmente está caminhando para a nona edição. A CFC atende filhos dos servidores (técnico-administrativos, professores e terceirizados) e alunos da UFMG, com idade entre 6 e 13 anos no período de férias escolares, com uma edição no mês de janeiro e outro no mês de julho.Um total de 170 crianças é dividido em quatro grupos de acordo com a faixa etária: um grupo de 6 e 7 anos, um grupo de 8 e 9 anos,um grupo de 10 e 11 anos e um grupo de 12 e 13 anos. O projeto começa sempre segunda feirae se encerra na sexta feira da mesma semana, com inicio às 08:00 horas e término às 17:00 horas. Durante o dia é oferecido almoço e dois lanches para as crianças, um pela manhã quando as mesmas chegam e o outro no horário da saída. Durante o dia são realizadas diversas atividades, de acordo com o Tema da edição e de acordo com o subtema de cada faixa etária. Por exemplo, na ultima edição da CFC o tema central foi “Made in Brasil” com o objetivo de discutir as influências midiáticas no Brasil e no mundo e valorizar aquilo que o nosso país cria e oferece, seja no âmbito cultural, de esporte, de tecnologia ou outros.

Entre os responsáveis por organizar e atuar na Colônia de Férias estão os membros do grupo PET Educação Física e Lazer, alunos de Educação Física e alunos de outros cursos, sendo eleitos de acordo com o interesse de cada edição, podendo ser, por exemplo, alunos de Teatro, Turismo, Belas Artes, Música, Terapia Ocupacional, entre outros.

Os objetivos do projeto são possibilitar a ampliação do universo cultural das crianças participantes através da vivência dos conteúdos do lazer, possibilitar experiências ao processo de formação e atuação profissional dos atores envolvidos na organização e execução do mesmo e fomentar ações interdisciplinares no campo do lazer.

Atualmente o projeto realizou sua oitava edição em julho de 2013 e já está organizando a nona edição de janeiro de 2014. Enquanto estive no grupo, participei de quatro edições, desde a quinta edição até a oitava. Na quinta edição participei como monitora da turma de 6 e 7 anos, na sexta edição fui

monitora da turma de 8 e 9 anos, na sétima edição da turma de 12 e 13 anos e na oitava edição participei como volante, função atribuída a estudantes para auxiliar na coordenação das atividades, sendo um apoio aos demais monitores de cada turma.

Cada uma dessas experiências me fez amadurecer enquanto pessoa e enquanto estudante, cada uma com suas especificidades de idade e de demanda, cada uma com desafios novos e diferentes. A cada edição pude ver a confirmação que sentia da minha responsabilidade enquanto monitora, educadora e pessoa, depositada muitas vezes pelos pais das crianças e pela profissão, mas que acima disso, crescia dentro de mim, como algo que estava sendo construído e aprimorado, na certeza de que nunca chegará ao fim, ao pleno conhecimento. Reconhecia a urgência do momento em atender às expectativas daquelas crianças e, para além disso, a necessidade de surpreendê-las e surpreender a mim mesma enquanto eterna aprendiz.

Comecei a perceber no projeto, a cada edição, a sua dimensão e seus impactos nas crianças participantes. Os relatos dos pais demonstravam a nós, monitores, a contribuição da CFC nos momentos de lazer posteriores vivenciados pelas famílias, onde as crianças traziam inúmeras contribuições de atividades, reflexões e idéias. Tais relatos sempre foram um estímulo ao grupo de que estávamos progredindo e demonstram um reconhecimento de que não estávamos apenas ocupando o tempo livre dessas crianças em férias escolares, mas estávamos acrescentando a elas e elas a nós, demonstrando a importância desses momentos na formação dos sujeitos. Marcellino (2007) afirma que é particularmente no tempo de lazer que são vivenciadas situações geradoras de valores que poderiam ser chamados revolucionários.

Concordo com Marcellino (2004, 2005) que o lazer é portador de um duplo aspecto educativo – veiculo e objeto de educação – considerando-se, assim, não apenas suas possibilidades de descanso e divertimento, mas também de desenvolvimento pessoal e social e considero a colônia de férias uma oportunidade de tal realização, onde crianças e monitores participam desse processo em conjunto, trocando experiências e adquirindo novos conhecimentos.

Dumazedier (I980a), em seus estudos sobre o lazer e buscando classificá-lo, dispôs os conteúdos culturais do lazer em cinco áreas:artísticos,

intelectuais, físico-esportivos, manuais e sociais. E o PET se baseia nesses conteúdos para planejar as atividades, de forma que todos eles sejam contemplados na programação e que as crianças conheçam as inúmeras possibilidades de vivenciar o lazer através deles.

O grupo então, ciente de tal responsabilidade, começou a estudar mais afundo a temática da colônia de férias a fim de qualificar o projeto e sua relação com o público participante. Nessa busca, o grupo concorda com os estudos de Silva (2008, 2012) que afirmam que a Colônia de Férias Temática busca “ampliar o envolvimento, a participação e a produção cultural, pelo acesso e reconhecimento de conteúdos culturais diversificados, pela construção de novas relações sociais e, fundamentalmente, pela vivência da dimensão estética e ética que, na maioria das vezes, estão ofuscadas no cotidiano” (SILVA, 2012)

O projeto busca então ser a oportunidade de vivenciar esses momentos de lazer dotados de sentidos, conhecimentos que são próprios dessa faixa etária, já que participam da sociedade e, portanto, possuem direitos e deveres, assim como todos. Nesse sentido, cabe o direito de vivenciar, de participar, de se divertir, de questionar e o dever de repassar, de transformar, de propor, enfim, de ser um cidadão ativo e autônomo na comunidade em que vive.

Baseado nesses princípios de lazer e de Colônia de Férias e consciente da importância do processo de avaliação de uma ação de extensão, esse trabalho foi ao encontro da sociedade, uma vez que ela é o objeto de trabalho da Colônia de Férias no Campus, tanto as crianças como os pais participantes, conhecendo seus impactos, positivos e/ou negativos. Embasado nesse retorno da comunidade, o grupo e a comunidade acadêmica poderão suscitar e planejar novas ações, além de aprimorar o projeto já existente. Além disso, o trabalho foi ao encontro dos pais das crianças participantes da CFC, de modo que puderam avaliar a importância do projeto na vida dos filhos, de modo a se conscientizarem da importância do lazer e, consequentemente, na importância da CFC na formação dos mesmos enquanto sujeitos participantes da sociedade em que vivem.

Sendo assim, este estudo tem como objetivo reconhecer e analisar as intencionalidades dos pais ao inscreverem os filhos no projeto e analisar se coincide com as intencionalidades do PET, grupo organizador da CFC.

Para alcançar tal objetivo foi necessário conhecer os objetivos dos pais ao inscreverem os filhos no projeto, conhecer o objetivo do projeto, analisar em que momento esses objetivos se aproximam ou se distanciam e analisar se as ações do grupo organizador atendem as expectativas do pais.

Para alcançar os objetivos descritos nesse trabalho optei por utilizar uma abordagem qualitativa, que segundo Bogdan e Biklen (1982) é um método que enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar as perspectiva dos participantes, nesse caso, os pais das crianças participantes da Colônia de Férias no Campus. O sentido dessa abordagem se situa não sob o plano dos procedimentos e das técnicas, mas sobre o objeto mesmo da pesquisa e dos postulados que se agregam. Gomes e Amaral (2005) afirmam que nesse tipo de pesquisa os fatos sociais não são coisas, a sociedade não é um organismo natural, mas, principalmente, um artefato cultural. É necessário compreender a significação dos símbolos sociais construídos. Estudar o social é compreender (o que só é possível vivendo) que o objeto social não é uma realidade externa, é uma construção subjetivamente vivida.

Para fundamentar e discutir as informações acerca dos termos que envolvem a pesquisa utilizei a revisão de literatura como técnica de pesquisa bibliográfica, que de acordo com Marconi e Lakatos (2008, p. 57) tem como “finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto”. A partir disso, os termos em análise e discussão seguiram no capitulo adiante em constante diálogo: lazer, colônia de férias e lazer e educação.

A pesquisa de campo ocorreu através de entrevistas, que segundo Gomes e Amaral (2005) é uma conversa intencional, que tem como objetivo o recolhimento de informações a respeito de um assunto determinado. O entrevistador conduz a conversa para estimular o entrevistado a falar a respeito do tema de seu interesse. Contribui com o relato de suas experiências, opiniões a respeito do assunto proposto ou em relação a algum acontecimento específico. Optei pela entrevista semiestruturada que de acordo com Triviños (1987) parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses interessadas à pesquisa e que, em seguida, ofereçam um campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que irão surgir à medida que acontece.

Com a entrevista semiestruturada foi possível conhecer melhor os pais das crianças participantes, tais como suas percepções acerca do projeto, indo ao encontro dessas informações que muitas vezes são distantes do grupo organizador. Além disso, acredito que foi importante para demonstrar o desejo do grupo de se aproximar do público alvo, entendendo que essa relação é de suma importância, uma vez que possibilita a melhoria do projeto baseada na percepção dos mesmos.

Para selecionar os sujeitos escolhidos para a entrevista o primeiro passo foi ir ao acervo de inscrições do PET e identificar as inscrições das crianças de todas as edições do projeto, analisando o número de edições que tinham participado. Utilizei uma planilha que o grupo tinha no computador de dados com o nome de cada criança que já participou do projeto e o número de edições de cada uma delas.

Para selecionar a quantidade de sujeitos entrevistados, foi necessário reconhecer o tempo disponível para executar as entrevistas, a realidade dos pais das crianças, e a quantidade de edições já realizadas do projeto. A vontade inicial era entrevistar cinco pais de crianças participantes do projeto, cada uma em um contexto diferente. Foi inviável devido a imprevistos durante as primeiras entrevistas que acabaram atrasando as demais e impossibilitando outras.

Sendo assim, foram entrevistados três pais em situações diferentes no que diz respeito ao número de vezes que o filho participou da Colônia de Férias no Campus. Além disso, tendo em vista a diversidade de realidades econômicas entre os pais envolvidos no projeto, selecionei três pais em diferentes realidades profissionais na UFMG:

- o primeiro que denominei de “A”: é servidora e trabalha no programa de pós graduação do Instituto de Ciências Exatas (ICEX) e o filho participou de todas as edições do projeto.
- o segundo que denominei de “B”: funcionário terceirizado da UFMG que trabalha de porteiro na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) e o filho participou de três edições da CFC.
- o terceiro que denominei de “C”: aluno de pós-graduação no programa de mestrado na área da Educação e professor

universitário e a filha participou apenas uma vez do projeto, sendo esta a oitava edição.

Foram selecionadas cinco questões para as entrevistas, eleitas em conjunto com o meu professor orientador, sendo que o caráter utilizado de entrevista semiestruturada me permitiu ampliar ou não de acordo com a necessidade de cada uma. Utilizei um celular para gravação das entrevistas e as transcrições foram realizadas no computador de trabalho. Essas transcrições me permitiram maior facilidade para analisar o conteúdo e para organizá-lo.

Segundo Bodgan e Biklen (1994) a análise do conteúdo coletado é o momento de trabalhar com o que foi recolhido, dialogando com a teoria, comparando com o que foi observado e analisando com os objetivos propostos.

Bardin (2006) organiza a análise de conteúdo em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A pré-análise é a fase em que se organiza o material a ser analisado com o objetivo de torná-lo operacional, sistematizando as idéias iniciais. Nesse processo utilizei o projeto descrito pelo PET para realização da CFC e as entrevistas transcritas. A exploração do material é aprofundar naquilo que o material coletado oferece, categorizando-o de modo a aprofundar a discussão com as hipóteses feitas e o referencial teórico. Nessa fase de categorizar o material, elenquei dois subtemas para enriquecer a discussão: Lazer e classes sociais e Lazer e Educação. A última fase da análise de conteúdo é o tratamento dos resultados, inferência e interpretação, onde surgem a intuição, análise reflexiva e crítica. (BARDIN, 2006)

Apresento as reflexões deste estudo na seguinte configuração: na introdução situo minha trajetória pessoal, meu histórico com a Educação Física, minha entrada no PET e minha aproximação com o tema do Lazer e da Colônia de Férias. Logo após há a discussão, divida em dois momentos: o primeiro onde trago o referencial teórico dos temas estudados e o segundo onde trago os relatos dos pais e os documentos do PET em discussão com esses referenciais. Em seguida seguem as considerações finais que descrevem a compreensão geral do estudo de forma resumida e traz apontamentos de

novos questionamentos acerca dos temas estudados que poderão suscitar novos estudos para as áreas envolvidas.

2 DISCUSSÃO

O lazer é um termo que se discute há muito tempo, não só no Brasil como ao redor do mundo, e está longe de se esgotar em questionamentos e em proposições acerca, desde seu surgimento, até suas influências na sociedade antiga e atual. Retrato de tal discussão são as indagações feitas sobre seu surgimento: o lazer sempre existiu ou é um fenômeno moderno?

Tentando responder a tais questionamentos, estudiosos foram em busca de indícios históricos que pudessem retratar a existência do lazer desde a sociedade primitiva, surgindo assim, duas correntes. A primeira que defende que o lazer antecede a Sociedade Moderna, principalmente representado por um tempo desocupado, tempo que era responsável pela sensação de prazer nas pessoas. A segunda corrente começou a ser defendida prioritariamente por Dumazedier (1979) que acredita que o lazer passou a existir após a definição clara do tempo de trabalho e não-trabalho. O sociólogo explica que, obviamente, o tempo fora do trabalho é tão antigo quanto o próprio trabalho. Entretanto, o lazer possui traços específicos, característicos da civilização nascida da revolução industrial. (Apud – Gomes)

Amparada por tal discussão, concordo com Marcellino (1983) que

> “a gestação do fenômeno lazer, como esfera própria e concreta, dá-se, paradoxalmente, a partir da Revolução Industrial, com os avanços tecnológicos que acentuam a divisão do trabalho e a alienação do homem do seu processo e do seu produto. O lazer é resultado dessa nova situação histórica - o processo tecnológico, que permitiu maior produtividade com menos tempo de trabalho. Nesse aspecto, surge como resposta a reivindicações sociais pela distribuição do tempo liberado do trabalho, ainda que, num primeiro momento, essa partilha fosse encarada apenas como descanso, ou seja, recuperação da força de trabalho" (MARCELLINO, 1983, p. 14).

Após a Revolução Industrial houve maior clareza no tempo determinado ao trabalho e o tempo, primeiramente, destinado ao descanso, de recuperar as forças para aumentar a produtividade, que mais tarde ficaria conhecido como lazer. Ainda mais tarde com as leis trabalhistas houve a definição de 8 horas de

trabalho, que aumentou o tempo livre, desocupado de obrigações, restando 16 horas para serem ocupadas de acordo com os interesses individuais. Além disso, a Constituição de 1988 definiu o lazer como um dos direitos sociais, assegurando assim ações do Poder Público em prol de garanti-lo à sociedade.

Em frente a esse tempo livre e a uma sociedade cada vez mais competitiva, as pessoas começaram a se ocupar de outras obrigações para além do trabalho que pudessem acrescentar conhecimento profissional, como por exemplo curso de idiomas, especializações, e, paradoxalmente, a procurar atividades que pudessem ser um escape às essas obrigações, à realidade de cobranças e ao cumprimento de tarefas que o ambiente profissional exige, expressas em atividades de divertimento ou até mesmo de descanso, responsáveis pelas sensações de prazer, alegria e contentamento, características do lazer.

Marcellino (2007) conceitua o lazer como “cultura vivenciada no tempo disponível das obrigações profissionais, escolares, familiares e sociais, combinando os aspectos tempo e atitude” (MARCELLINO, 2007). A atitude nesse contexto expressa a apropriação do tempo disponível de acordo com interesses individuais. Por exemplo, ir ao shopping para uma mulher de 40 anos fazer compra pode ser o seu momento de lazer, mas o marido que a acompanha e não gosta desse ambiente não encara o mesmo momento dessa forma. Para ele muitas vezes soa como obrigação, o que descaracteriza, para ele, de um momento de lazer.

Sendo assim, a apropriação e o uso desse tempo disponível são diferentes de acordo com os interesses pessoais, sendo influenciados pelo contexto econômico e social dos envolvidos, retratados em nossa sociedade pelos diferentes gostos musicais, diferentes ambientes freqüentados, diferentes manifestações culturais oferecidas, evidenciando o caráter do lazer de escolha, de opção. Stoppa (1999) afirma que para que essas escolhas sejam realmente uma opção e para que se consiga atingir a totalidade do ser humano é necessário que os conteúdos do lazer sejam conhecidos pelas pessoas, incentivando sua busca de participação nos diversos interesses. (STOPPA, 1999)

Entendo que, a partir de tal informação, os órgãos responsáveis pela oferta de lazer à sociedade, são responsáveis por oportunizar o maior número de vivências de lazer, para que todos tenham acesso e conhecimento e, baseado nisso, escolham as opções de acordo com seus interesses. Uma das opções de lazer ofertada pelo governo são as colônias de férias que uma grande parte das escolas públicas tem ofertado no período de férias escolares. Essa opção dos acampamentos é, ou deveria ser, um momento de vivenciar com as crianças e apresentá-las os conteúdos culturais do lazer e suas dimensões, atribuindo-lhes, posteriormente, a opção da escolha.

Dumazedier (I 980a) classificou os conteúdos culturais do lazer em cinco áreas: artísticos, intelectuais, físico-esportivos, manuais e sociais. Marcellino (2007) explica o conteúdo artístico relacionado ao imaginário – imagens, emoções e sentimentos; seu conteúdo é estético e configura a beleza do encantamento. Abrange todas as manifestações artísticas. Os interesses intelectuais seriam aqueles em que se busca é o contato com o real, as informações objetivas e explicações racionais. A ênfase é dada ao conhecimento vivido, experimentado. A participação em cursos ou a leitura são exemplos. O físico-esportivo é relacionado às praticas esportivas, os passeios, a pesca, a ginástica e todas as atividades em que prevalece o movimento, ou o exercício físico. Os interesses manuais do lazer é a capacidade de manipulação, que para transformar objetos ou materiais quer para lidar com a natureza. Já os bailes, os bares e cafés e os pontos de encontro com a predominância de ser social caracterizam os interesses sociais. E por último os interesses turísticos que se manifesta na quebra da rotina temporal ou espacial e o contato com novas situações, paisagens e culturas, como por exemplo, passeios e viagens. (MARCELLINO, 2007)

Mais importante do que a discussão acerca do surgimento do lazer ou dos detalhes sobre seus interesses culturais, para esse estudo, é a sua relevância na formação dos sujeitos e seu potencial para transformação da sociedade. Marcellino (1989) afirma que “é particularmente no tempo de lazer que são vivenciadas situações geradoras de valores que poderiam ser chamados revolucionários.” (pedagogia da animação)

Segundo Marcellino (2004) o lazer é

> “portador de um duplo aspecto educativo – veículo e objeto de educação, considerando-se, assim, não apenas suas possibilidades de descanso e divertimento, mas também de desenvolvimento pessoal e social” (MARCELLINO, 2004)
>
> “Considero o lazer, como possibilidade privilegiada, enfatizada, para a vivência (em conteúdo e forma, enquanto produto e processo) de valores que embasem mudanças, ou abram perspectivas para mudanças de ordem moral e cultural, necessárias para a implantação de uma nova ordem social.” (Marcellino, 1989 p. 14)

O autor explica que as atividades e a forma como são desenvolvidas abrem possibilidades pedagógicas muito grandes, uma vez que o componente lúdico, com seu “faz-de-conta”, que permeia o lazer, pode se constituir numa espécie de denúncia da realidade, à medida que contribui para mostrar, em forma de sentimento, a contradição entre obrigação e prazer. (MARCELLINO, 1989)

O PET, baseado nesses e outros estudos do lazer e consciente do papel formador que o lazer carrega na sociedade, viu na colônia de férias uma oportunidade de aprofundar os seus estudos nessa temática, atender a sociedade acadêmica através de um projeto de extensão, formar e capacitar estudantes universitários de uma forma teórico/prática e, também, oportunizar às crianças participantes usufruir do direito ao lazer enquanto cidadãs ativas da sociedade.

Segundo os documentos do grupo, os objetivos do projeto da CFC passam por essas dimensões supracitadas: possibilitar a ampliação do universo cultural das crianças participantes da colônia através da vivência dos conteúdos do lazer, possibilitar experiências ao processo de formação e atuação profissional dos atores envolvidos na organização e execução da colônia de férias, fomentar ações interdisciplinares no campo do lazer e dar continuidade ao processo de educação para e pelo lazer com as crianças participantes das edições anteriores da colônia de férias.

Segundo Silva (2012) as Colônias de Férias Temáticas surgem como uma oportunidade de vivência dos conteúdos culturais do lazer, atrelados a uma proposta pedagógica, entendendo que sua dimensão passa a ser

percebida como campo de saberes e expressão criativa dos seres-no-mundo, indicando seu caráter social e cultural, bem como seu potencial educativo.

Segundo a autora:

> "A proposta pedagógica da Colônia de Férias Temática buscou ampliar o envolvimento, a participação e a produção cultural, pelo acesso e reconhecimento de conteúdos culturais diversificados, pela construção de novas relações sociais." (SILVA, 2012. p. 13)

Segundo Steinhilber (1995), o primeiro programa de Colônia de Férias foi na década de 1930, na atual Escola de Educação Física do Exército, no Rio de Janeiro, com o objetivo principal de ocupar o tempo livre dos filhos de militares durante o período das férias escolares. Estruturadas a partir do ideal higienista de sociedade, sob forte influência militar, as Colônias de Férias surgiram em nosso meio defendendo os valores patrióticos, o espírito cívico e a manutenção da ordem. Na época, o caminho escolhido não poderia ser outro, senão o da prática voltada para as atividades físicas, uma vez que prevalecia o ideal de formar cidadãos sadios e capazes de representar a nação. (SILVA 2008). Acredito que tal pensamento não demorou a ser desconstruído, uma vez que as férias escolares ocorriam, não somente naquela época, duas vezes ao ano, tempo insuficiente para treinamento, ou até mesmo manutenção, das capacidades físicas, como força, velocidade, flexibilidade, e outras.

Stoppa (1999) verificou essa transformação do pensamento a respeito das propostas de lazer das colônias de férias ao analisar os documentos do Acampamento Paiol Grande. Em 1948 o objetivo do programa de férias era "proporcionar um espaço de convivência sadia e alegre para jovens, onde a camaradagem e o lazer, num contexto fraterno de direitos e deveres, estimulam uma vivência feliz, no meio de uma natureza privilegiada da Serra da Mantiqueira". Já em 1986 a finalidade era de "criar e manter o estabelecimento de educação, formação e recreio para crianças, jovens e adultos de ambos os sexos, sem distinção de nacionalidade, raça ou religião."

O primeiro objetivo do Acampamento Paiol Grande é retrato de uma sociedade burguesa, que instrumentaliza a cultura, destacando seu caráter produtivo e sua manifestação enquanto produto apenas, desvalorizando, ou até

mesmo deixando de considerar a criança enquanto tal, por não reconhecê-la como produtora de cultura. (Marcellino, 1989)

Na segunda reformulação dos objetivos do Acampamento Paiol Grande é possível perceber o reconhecimento do caráter educativo presente em uma Colônia de Férias, onde há a manifestação de uma cultura própria, “cultura da criança” que não lhe pertence somente, mas é também produzida por ela, levando em consideração que, com relação ao adulto, todas as crianças são proletárias em termos de projeto humano, e da própria vivência de sua faixa etária. (Marcellino, 1989)

Silva (2012) afirma que nos acampamentos é possível ir ao encontro do processo educativo quando se baseia nas interfaces entre lazer-educação-cotidiano, onde, ao valorizar, no lazer, as possibilidades de descanso e de desenvolvimento social e pessoal, abre-se oportunidades para ressignificar o cotidiano. A partir dessa reflexão é nítido compreender a dimensão do aspecto educativo presente nos momentos de lazer e, consequentemente, na Colônia de Férias no Campus. Silva (2012) nos mostra a importância dessa lógica:

> “Ao aproximar lazer-educação-cotidiano, buscamos criar oportunidades para que as crianças multipliquem os sentidos vividos no cotidiano, não se limitando, exclusivamente, à reprodução das estratégias escolarizantes no lazer. Dessa forma, a Colônia de Férias Temática não se constitui como espaço para transmissão ordenada e escolarizante de conteúdos organizados num conjunto de atividades dirigidas às crianças, tampouco como instrumento para ocupar-lhes o tempo.” (Silva 2012, p. 13)

É preciso então superar o pensamento de que é função dos programas de lazer apenas ocupar o tempo livre das crianças que, em férias escolares, não tem com quem ficar, negligenciando a importância desses momentos no processo de compreensão e transformação da realidade que as envolve. Ao compreender a criança como produtora de conhecimentos, passamos a reconhecê-la como portadora de muitas competências que na sua historia foram sendo construídas e apropriadas e a vemos, consequentemente, como alguém que ensina, que tem algo a acrescentar e é no brincar e na brincadeira que ela participa dessa construção de mundo (DEBORTOLLI, 2004).

Ayub (1993) afirma que “para existir socialmente é indispensável participar; e não há como participar sem estar informado. Isso significa que não

há democracia se não houver participação.” (AYUB, 1993 – apud Stoppa) Por isso, o programa de colônia de férias do PET busca ofertar os conteúdos culturais de lazer de forma que se tornem conhecidos pelas crianças, e que, futuramente, ou até mesmo já no acampamento de férias, possam fazer escolhas em seus momentos de lazer e fora deles.

> “A experiência nos programas de CFT enfatiza a valorização da minfestação do lúdico, tendo como base a vivencia de conteúdos culturais que compartilham questões presentes no cotidiano das crianças, para nós entendidas como sujeitos históricos oprimidos que exercita sua curiosidade no mundo de maneira lúdica, buscando as respostas que alimentam sua humanidade e visando a superação das condições primárias de opressão.” (SILVA, 2008 – apud Silva 2012)

As possibilidade de programação na CFT se expandem, abrindo alternativas de participação e criação cultural não mais baseadas, exclusivamente, no repertorio do animador, mas também sendo construídas durante o permanente diálogo com a comunidade e/ou grupo de crianças com o qual se trabalha. (Silva 2012, p. 37)

Antes de ser uma utopia, creio que essa proposta de lazer e especificamente das colônias de férias soa como desafiador, uma vez que vai na contramão de uma sociedade dominada pelos critérios da utilidade e produtividade. Não soa como um projeto irrealizável ou pura fantasia sem fundamento, mas contendo a idéia do devir humano, projetando possibilidades de mudança, embasada em dados reais-sinais, porém sem aceitação passiva da realidade. (MARCELLINO, 1989)

É importante frisar que a consideração da relação entre a manifestação do componente lúdico da cultura, no lazer, e a educação, transcende a aquisição de informações, vai além dos conteúdos culturais. Não se trata, pois, da consideração de um instrumento leve e eficaz para facilitar o processo de aprendizagem, para a adequação conformista de indivíduos a uma inquestionável sociedade estabelecida. Longe disso, é uma questão de participação cultural – usufruir e criar cultura (MARCELLINO, 1989. p. 45)

Mas e os pais das crianças participantes da Colônia de Férias no Campus, o que eles tem a ver com tudo isso? Como eles vêem o projeto? Eles acreditam no processo formativo dos filhos quando os inscrevem?

Antes de dialogar com o olhar dos pais sobre o projeto, compreendo ser importante relatar quem são esses sujeitos, ainda que de uma forma superficial, para que seja possível um olhar mais aprofundado sobre cada relato.

O sujeito que denominei de “A” é servidor e trabalha no programa de pósgraduação do Instituto de Ciências Exatas (ICEX) no campus da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Trabalhando na UFMG há muito tempo, se sente desamparado no que diz respeito a promoção de eventos e projetos para os servidores da UFMG. Compreendeu o projeto da colônia de férias como uma forma de contemplar os servidores e suas famílias, parabenizando o grupo PET pela iniciativa. Tem dois filhos que participam do projeto, um que participou de todas edições e o outro que participou de sete das oito edições realizadas.

O sujeito “B” é funcionário terceirizado da UFMG e trabalha como porteiro na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO). Mora em uma comunidade carente de Belo Horizonte, o filho possui laudo de deficit de atenção e hiperatividade e já participou de três edições da colônia de férias. O objetivo de inscrever o filho foi vislumbrar no projeto uma oportunidade de divertimento e socialização do filho com as demais crianças.

O sujeito que denominei de “C” é aluno de pósgraduação da Faculdade de Educação (FaE) da UFMG e sua filha participou apenas uma vez da colônia de férias. Ele entende a importância de estudar em uma universidade pública, e viu no projeto uma oportunidade de aproximar a filha do universo público, de forma que ela conheça e possa um dia escolher participar dele ou não.

Em frente aos objetivos dos pais e conhecendo os objetivos do PET sobre o projeto, foi possível perceber que em momentos que esses objetivos se aproximam e, em outros, se distanciam.

Os objetivos se aproximam pois compreendem e vêem no projeto uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e social dos filhos. O sujeito A relatou que *“na CFC ele aprendeu a socializar, aprendeu a trocar, a juntar as roupas, pois como sou muito protetora, levo tudo arrumado, mas sei que lá ele tem que se organizar. Ele ficou mais independente.”* Já o sujeito B relatou que a colônia de férias “*é uma experiência muito significativa, onde você conhece outras crianças e conviver com realidades diferentes”.* É possível então

perceber que os pais compreendem, talvez de uma forma superficial, o duplo aspecto educativo do lazer, proposto por Marcellino (2007).

Os objetivos se distanciam uma vez que as informações que chegam aos pais sobre o projeto são insuficientes para que se posicionem perante a participação dos filhos. Marcellino (1989) afirma que a participação passa pela informação e, muitas vezes, enquanto monitora do projeto, gostaria de uma maior participação dos pais no que diz respeito ao envolvimento e uma maior conscientização do trabalho diferenciado realizado na CFC. Talvez a informação deva ser mais acessível aos pais e ir ao encontro da realidade deles, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e social deles também e, posteriormente, com a criticidade acerca do lazer.

Durante as entrevistas realizadas foi possível perceber uma diferença clara no que diz respeito ao nível social dos pais, na capacidade de argumentação frente aos questionamentos realizados e no envolvimento dos mesmos com o projeto. Bourdieu (1979) afirma que as pessoas se distinguem a medida que convivem com outras classes sociais, experimentando diferenças de situação e de posição. O autor explica que as pessoas são determinadas pela quantidade de ‘capital’ que possuem: capital econômico (recursos financeiros), capital social (recursos de relacionamentos) e o capital cultural (recursos de origem social, com a formação educacional formal).

Marcellino (1992) afirma que a questão econômica é responsável por provocar desigualdades quantitativas e qualitativas na apropriação do tempo livre dos pais e, consequentemente, dos filhos e, por isso, os relatos demonstram as diferenças no que diz respeito ao objetivo da inscrição no projeto dos pais.

Pude perceber que o pai mais envolvido com o projeto é responsável pela criança que participou de todas as edições do projeto. Durante sua entrevista foi possível perceber uma ansiedade em busca de novas informações sobre a próxima edição a se realizar, quais seriam as programações para o filho e fez vários elogios ao grupo organizador.

O envolvimento e a gratidão dos pais com o projeto demonstram que a relevância do projeto é passada para as crianças e retorna ao grupo através dos relatos. A explicação do grupo para tal reconhecimento se deve a consideração de que o foco do projeto não são os monitores, vistos aqui como

detentores do conhecimento, mas sim as relações estabelecidas durante todo o processo. Silva (2012) explica isso:

> "As possibilidades da colônia de férias abrem alternativas de participação e criação cultural não mais baseadas, exclusivamente, no repertorio do animador, mas também sendo construídas durante o permanente diálogo com a comunidade e/ou grupo de crianças com o qual se trabalha. (...) Convidadas a (re) assumir seu papel de sujeitos participantes no processo de desenvolvimento da Colônia de Férias Temática, as crianças depreendem-se do papel de consumidores passivos da programação, dando margem para a manifestação de uma experiência critica e criativa compartilhada com os animadores culturais. " (SILVA, 2012. p. 37)

Durante as conversas informais e durante as respostas às perguntas eleitas, os três pais expuseram a importância do projeto no que diz respeito a proporcionar um ambiente de troca de experiências dos filhos com as demais crianças. Cientes da diversidade existente entre as 170 crianças, relataram a relevância disso para o conhecimento de mundo dos filhos, de conscientização das diferenças existentes, muitas vezes de renda, mas também de raça, cor, idade e que isso não é uma barreira e sim uma rica possibilidade de reconhecimento dessas diferenças e crescimento pessoal. Silva (2012) reconhece essas relações ao afirmar que as colônias de férias podem se constituir como um lócus privilegiado de sociabilidade e de encontro, um lugar de troca e produção de conhecimentos, como uma prática social. (SILVA, 2012)

> "Um dos maiores desafios para se construir um processo de educação para os direitos humanos está na capacidade de reconhecimento que o ser humano tem direito de dignidade por natureza e não por mérito. Compreender essa afirmação significa fazer a afirmação do reconhecimento da existência do outro, rejeitar a sua exclusão, construir relações humanas baseadas na alteridade contra a totalidade do sistema. O ser humano é um todo, formado por meio de suas idéias, pensamento e ações. E, para construir sua dignidade, como um direito inalienável da sua existência, a presença do lúdico/ternura é imprescindível." (SAMPAIO, 2011)

O sujeito A ilustrou esse encontro de realidades ao afirmar que o filho assustou com as atitudes de algumas crianças de um comunidade carente que participaram da última edição em que ele participou. Segundo a mãe o discurso do filho era de que o linguajar dessas crianças era diferente do que eles estava acostumado e que falavam de uma forma agressiva e ameaçadora enquanto brincavam. E é nesse sentido que o grupo concorda com Marcellino (2007) que afirma que são nos momentos de lazer que são vivenciadas situações

geradoras de valores revolucionários, exatamente através do choque de realidades, levando a transformação da separação social.

Baseada nos relatos, compreendo que o projeto da CFC muito além do que proporcionar o encontro das diferenças, é oferecer a todos, a cada edição, o acesso a diferentes recursos de relacionamentos e recursos culturais e dialogar com esse choque de realidades, diminuindo a distância que existe entre as crianças, de forma que possam tomar conhecimento do mundo como um todo, que é muito maior que do que o que as cerca. Marcassa (2003) afirma que o lazer se configura como um campo de disputas, de negação e de afirmação de interesses e necessidades, promovendo valores, saberes, significados articulados às possibilidades e às condições das diferentes classes sociais.

O nosso objetivo não é sonhar com um mundo perfeito, onde choques de realidades não existam, onde todos convivam sem conflitos, e sim proporcionar, através do projeto, um ambiente de troca, onde ambos recebem e trocam informações e conhecimento, onde juntos possamos pensar em uma sociedade diferente, e não nos conformamos com a que nos é imposta. Eu sonho, enquanto educadora, que a cada edição o projeto continue a acreditar na transformação da realidade opressora que vivemos de uma forma tão divertida!

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebi ao longo desse estudo que os objetivos dos pais e do grupo organizador se distanciam devido a falta de informação dos pais sobre o lazer e sobre o projeto. Considero que quando há maior acesso à informação e conhecimento da importância dos momentos de lazer na formação dos filhos, a compreensão da dimensão do projeto e a relevância dele nas férias das crianças são maiores e, nesse caso, o objetivo dos pais pode se aproximar do objetivo do grupo organizador, no que diz respeito às crianças, cooperando no processo educativo para e pelo o lazer.

Sendo assim, a informação aos pais sobre a relevância e importância do projeto deveria ser um fator de preocupação do grupo, para que alcançando

os pais, estes se tornem conscientes, autônomos e críticos perante ao lazer e ao projeto, sendo capazes de intervir positivamente nos momentos de lazer dos filhos.

No que diz respeito a diferença dos objetivos entre os sujeitos entrevistados, a resposta está na diferença social entre eles, de modo que se apropriam e usufruem do lazer de maneira singulares.

Considero, enquanto estudante de Educação Física, monitora da colônia de férias e ex-petiana, que esse trabalho foi um avanço no que diz respeito à aproximação entre o grupo organizador e a sociedade contemplada, no caso, os pais das crianças participantes do projeto. Esteve longe de responder a todos os questionamentos e leva-se em consideração o número restrito de pais entrevistados, respeitando os limites de tempo e condições para a realização da pesquisa.

REFERÊNCIAS

AYOUB, E. **Interesses físicos no lazer como área de intervenção profissional.** Dissertação de mestrado em Estudos do Lazer, Faculdade de Educação Física da Unicamp. Campinas, 1993.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto Editora, 1994.

DESLANDES, S. F. *et al*. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2008

DUMAZEDIER, Joffre. **Valores e conteúdos culturais do lazer.** São Paulo: SESC, 1980a.

_____. **A teoria sociológica da decisão.** São Paulo: SESC, 1980b.

MARCELLINO, N.C. **Lazer, sua especificidade e seu caráter interdisciplinar**. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 12, n. 1, 2 e 3, p. 313-7, 1992

_____. **Lazer e Cultura.** 1 ed. Campinas: Alínea, 2007.

_____. **Pedagogia da animação.** 8 ed. Campinas, SP: Papirus, 1989.

SILVA, D.A.M. **A colônia de férias temática e os desafios da ação no plano cultural.** In: Débora Alice Machado da Silva (org.). Experiências com o lazer em colônias de férias temáticas. 1ed. Campinas: Alinea, 2012. p. 17.

STEINHILBER, Jorge. ***Colônia de Férias*** – organização e administração. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995.

TRIVIÑOS, Augusto N.S**. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**: 1.ed. São Paulo: Atlas, 1987.